16º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes

11-Nov-2004

- A maior iniciativa do Movimento Juvenil;

A participação no Festival é aberta a todos os jovens portugueses que queiram, individualmente ou com a sua associações juvenil.

Para obter mais informações ou para inscrever na delegação portuguesa ao Festival contacta-nos pelo e-mail: cnp_portugal@sapo.pt, enviando os teus dados pessoais (nome completo, género, idade, nº passaporte). É importante que possas integrar as várias fases de pagamento.

O custo total da viagem são 961,74€. Este preço inclui:
viagem de ida e volta Lisboa-Caracas – 776,74€;
taxa de participação no Festival (garante o alojamento, alimentação, deslocações na Venezuela e acesso a todo o programa do Festival) – 160€
contributo para o Fundo de Solidariedade Internacional (contributo que possibilita a participação no Festival de delegações de países com mais dificuldades financeiras ou outras) – 25€.

Foram já definidas as diferentes fases de pagamento:
1ª fase - até 10 de Maio - 300€
2ª fase - até 10 de Junho - 330€
3ª fase - até 30 de Junho

A juventude é uma das forças mais progressistas, radicais e dinâmicas da sociedade. Incessantemente, a juventude é a força catalizadora da transformação social e do progresso. O futuro de cada país depende da acção conjunta dos jovens, o que os torna um dos principais alvos da globalização capitalista e da ofensiva ideológica do imperialismo. A juventude desempenha um papel efectivo na luta contra estas ofensivas. Em todos e cada um dos países há movimentos de resistência contra o imperialismo, lutando por novos sistemas sociais que rejeitem a ideia de que o capitalismo é a única opção, e que apresentem o poder popular como alternativa real às políticas neo-liberais. As mobilizações massivas e globais contra a guerra do Iraque, a ALCA e a NATO foram expressões de resistência da juventude e do povos.

Com a alteração da correlação de forças no mundo, as potências imperialistas têm aumentado a sua agressividade, ao mesmo tempo que se unem mais nos seus ataques contra a humanidade e os recursos naturais. Para preservar e aprofundar a sua hegemonia, o imperialismo norte-americano e seus aliados lançaram uma cruzada militar contra todos os que a eles se opõem, sob a capa da chamada “Guerra ao Terror” e da ameaça de armas de destruição maciça. Esta política tem resultado na ocupação do Iraque, na sistemática agressão à Palestina e nos bloqueios económicos e ameaças contra Cuba, Venezuela, Coreia e Síria; tem causado sofrimento em África, em países como o Saara Ocidental, o Sudão e o Zimbabué - pela imposição de sanções e interferências nos seus assuntos internos. A face verdadeira da agressão, da injustiça e da barbárie tem levado à militarização da sociedade e das economias contra o bem-estar dos povos.

Os jovens de todo o mundo têm sido vítimas dos efeitos das políticas imperialistas e neo-liberais de instituições internacionais como o FMI, a OMC, o G-8, a União Europeia e o Banco Mundial. Simultaneamente o fosso entre ricos e pobres, países desenvolvidos e subdesenvolvidos cresce cada vez mais. A exploração, a fome, o desemprego, a falta de cuidados de saúde, a pobreza e a miséria continuam a aumentar, como resultado das medidas económicas, políticas e militares do imperialismo, resultando em efeitos catastróficos para milhões de pessoas em todo o mundo.

De diversas formas, e por todo o mundo, a juventude tem lutado contra a exploração, os bloqueios, os embargos, as sanções, a discriminação racial e a xenofobia. Lutamos pela paz, pela soberania nacional, pela independência, pela auto-determinação dos povos, pela democracia, pela segurança, pela solidariedade internacional e por um mundo livre de armas nucleares. Exigimos o respeito e a defesa dos direitos humanos e democráticos, da justiça social, dos direitos das mulheres, do desenvolvimento sustentável e do ambiente. Exigimos para todos o acesso ao emprego digno e com direitos, à educação, a cuidados de saúde, ao desporto, à cultura e à tecnologia.

O Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes (FMJE), iniciado em 1947, é o maior evento organizado pelos jovens e estudantes progressistas de todo o mundo. É uma das maiores expressões da luta anti-imperialista, anti-fascista e anti-

colonialista da juventude. Depois do sucesso do 15º FMJE, na Argélia em 2001 - pela primeira vez no continente africano e na região árabe -, o 16º FMJE terá lugar em Caracas, na Venezuela, de 7 a 15 de Agosto de 2005.

O 16º FMJE afirma e reforça o seu carácter de evento internacional, anti-imperialista e político-cultural das massas juvenis e estudantis. É também uma oportunidade de expressar a solidariedade com a juventude e povo da Venezuela, a sua Revolução Bolivariana e todos os povos em luta no mundo.

O 16º FMJE deve continuar a reflectir a diversidade e a riqueza de todas as expressões do movimento juvenil e estudantil internacional, que se revêem no seu carácter e espírito, bem como as suas lutas e reivindicações. O Festival será um espaço de troca de ideias e experiências, e uma plataforma para coordenar os nossos esforços e intensificar a luta em cada um dos nossos países.

O 16º FMJE é um grande momento para reforçar a nossa acção, na base de causas e interesses comuns, intensificando a luta contra o imperialismo. Apelamos a todos os jovens e estudantes para que se juntem nesta luta e trabalhem activamente para a participação e o reforço do 16º FMJE.

Pela Paz e a Solidariedade, Lutamos contra o Imperialismo e a Guerra!

Vamos ao trabalho para um bem sucedido 16º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes em Caracas, Venezuela!

Brasília, Brasil, Junho de 2004

Materiais

Cartaz

Folheto

Associações e Organizações Constituintes do CNP Português

AJUDE

Almada pela Paz
Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Artística Satori
Associação Borba Jovem
Associação de Estudantes da Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Moura
Associação de Estudantes da Escola Secundária Abade Baçal
Associação de Estudantes da Escola Secundária Emídio Navarro
Associação de Estudantes da Escola Secundária Fontes Pereira de Melo
Associação de Estudantes da Escola Secundária Tomás Cabreira
Associação de Estudantes da Escola Secundária de Vila Real de Santo António
Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Bragança
Associação de Estudantes da Escola Superior de Educação de Viseu
Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde Egas Moniz
Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Associação de Estudantes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa
Associação de Estudantes do Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Associação Jovem Valor
Associação de Jovens “Carpe Diem” na Aldeia
Associação de Jovens Tavirenses (AJOT)
Associação Juvenil Arruaça
Associação Juvenil “O Ruído”
Associação Portuguesa de BMX
Associação Recreativa e Cultural de Músicos
Associação Rota Jovem
Cine-Clube do Barreiro
Clube Português de Artes e Ideias
Clube Recreativo Cabanense
Colectividade Sócio Cultural Barrense
Conselho Nacional de Juventude
Conselho Português para a Paz e Cooperação
Contra-Corrente/Fábrica Teatral
En’Coisas
Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto
Federação Nacional das Associações Juvenis
Grupo de Teatro “Lêndias D’Encantar”
Ecolojovem
Interjovem
JURE
Juventude Comunista Portuguesa
Juventude Socialista
Move-a-Mente
Músicos Livres do Algarve
Onda-Verde
Opus Gay
Os Pioneiros de Portugal
Ordem da Cavalaria do Sagrado Portugal
SUL – Associação de Cooperação para o Desenvolvimento
Teatro da Estrada/Associação Cultural de Alte

Os Festivais Mundiais da Juventude e dos Estudantes (FMJE) iniciaram-se no pós-guerra, em 1947, organizados pelas diversas expressões do movimento juvenil internacional, regional e nacional, assumindo a Federação Mundial da Juventude Democrática (organização fundada em 1945) um papel dinamizador muito importante. Assumiram-se ao longo das suas edições como os maiores encontros à escala planetária do movimento juvenil e estudantil, sendo um espaço amplo de participação de milhares de organizações.

Estes Festivais nascem da necessidade que os jovens sentem de discutir as questões relacionadas com a paz mundial, a solidariedade entre os povos, os direitos humanos, e também da educação, o emprego, a democracia, o ambiente e da necessidade de partilhar experiências, de contactar com organizações juvenis de todo o mundo e de compreender diferentes realidades.

Desde o início, os festivais têm assumido uma grande importância a nível internacional por serem efectivamente representativos de milhares de organizações juvenis de centenas de países e, por procurarem soluções para os problemas da actualidade tendo um papel activo e reivindicativo. Nos últimos 8 anos houve um reforço no movimento dos Festivais.

Desde o XIV FMJE a sua realização tem sido de uma periodicidade de 4 anos.

Preparação dos FMJE

Nas últimas edições, a preparação dos Festivais tem começado cerca de um ano antes da sua realização, através da realização de várias iniciativas e fóruns internacionais e nacionais (através dos comités nacionais preparatórios), que transformam o Festival num acontecimento democrático, de unidade e solidariedade.

Normalmente, a sua preparação internacional consiste na realização de 4 reuniões preparatórias internacionais, com a participação dos Comités Nacionais Preparatórios (CNP s) de cada país, sendo a primeira geralmente no local do Festival cessante e a última nas vésperas do Festival, no local do Festival. Podem ainda realizar-se reuniões preparatórias regionais, com a participação dos vários CNP s das regiões a que pertencem, para coordenarem trabalho na promoção e divulgação do Festival.

A nível nacional a preparação do Festival realiza-se através do Comité Nacional Preparatório (CNP), é constituído pelas organizações juvenis de cada país, com o objectivo de divulgação do Festival a nível nacional, bem como de preparar a delegação e a participação de cada país, bem como a discussão e as contribuições para o festival.
Cada CNP tem o dever de discutir as questões que consideram mais interessantes e oportunas e pretendem discutir no festival, os workshop s que pretendem desenvolver.

Para ajudar nas despesas com o Festival existirá uma taxa de participação para cada participante de acordo com o nível de vida da sua região.
Existe ainda um Fundo de Solidariedade Internacional para o qual os CNP s contribuem para possibilitar algumas delegações a deslocação e a participação no Festival, de outro modo não participariam.

Funcionamento dos FMJE

O Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes tem sempre uma sessão de abertura e de encerramento, num local com grande espaço (normalmente estádios), onde as delegações que vão participar no Festival participam. Estas duas iniciativas normalmente são grandes acontecimentos do próprio país que acolhe o Festival, e é aberto à população desse país, e a todos que queiram participar.

A forma de organização do Festival não está estagnada, ou seja, para cada Festival decide-se a melhor forma para o seu funcionamento e programa. Contudo, normalmente conta-se com:

" Centros de discussão política centros de discussão de temas de grande interesse e pertinência para os jovens;

" Tribunas livres/Worshop s

" Tribunal Anti-Imperilaista tribunal onde os jovens testemunham factos verídicos com o objectivo de condenar as formas de imperialismo;

" Reuniões de grupos sociais exemplo jovens artistas, cientistas, atletas, entre outros;

" Meetings de solidariedade;

" Feira da amizade stands de delegações e/ou organizações;

" Clubes regionais Locais onde as delegações podem exibir a sua música, dança e tradições. Normalmente estão divididos por continentes ou regiões de globo;

" Visitas a lugares de interesse sócio-económico, histórico e cultural;

" Provas e torneios desportivos;

" Normalmente cada dia tem um tema.

Breve Informação de Alguns Festivais Realizados

IX FMJE 1968, Sófia, Bulgária

Em 1968, Sófia, na Bulgária, recebia o IX FMJE. Das 142 delegações presentes, encontrava-se a delegação portuguesa. A delegação portuguesa era composta por jovens das mais diversas ocupações e de várias correntes políticas e religiosas. A delegação portuguesa foi muito reduzida, devido ao governo (ditadura) ter impedido a participação de muitos jovens no Festival.

A delegação portuguesa denunciou a situação portuguesa, as atrocidades cometidas, a censura a proibição de livre expressão e manifestação. Os jovens portugueses solicitaram à organização do Festival que convidasse delegações independentes das colónias portuguesas. Pela primeira vez Moçambique, Angola e Guiné-Bissau tiveram delegações que se fizeram representar como países

independentes.

Durante o Festival a delegação portuguesa realizou vários encontros com delegações de outros países; participou em meetings anti-colonialistas; deram a conhecer a luta do povo português através de uma exposição de fotografias, e participaram em seminários em que referiram as reivindicações de libertação dos presos políticos e democratas, pelos direitos dos jovens trabalhadores; política cultural, associativismo juvenil e emancipação das mulheres.

Breve História dos Festivais Realizados

I. 1947, Praga, Checoslováquia. Participação de 17 mil delegados de 71 países.

II. 1949, Budapeste, Hungria. Participação de 20 mil delegados de 82 países.

III. 1951, Berlim, República Democrática Alemã. Participação de 26 mil delegados de 104 países.

IV. 1953, Bucareste, Roménia. Participação de 30 mil delegados de 111 países.

V. 1955, Varsóvia, Polónia. Participação de 31 mil delegados de 114 países.

VI. 1957, Moscovo, URSS. Participação de 34 mil de delegados de 131 países.

VII. 1959, Viena, Áustria. Participação de 18 mil delegados de 112 países.

VIII. 1962, Helsínquia, Finlândia. Participação de 18 mil delegados de 137 países.

IX. 1968, Sófia, Bulgária. Participação de 20 mil delegados de 138 países.

X. 1973, Berlim, República Democrática Alemã. Participação de 30 mil delegados de 140 países.

XI. 1978, Havana, Cuba. Participação de 18500 delegados de 145 países.

XII. 1985, Moscovo, URSS. Participação de 26 mil delegados de 157 países.

XIII. 1989, Pyongyang, República Popular Democrática da Coreia.

Participação de 22 mil delegados de 177 países.

XIV. 1997, Havana, Cuba. Participação de 13 mil delegados de 136 países.

XV. 2001, Argel, Argélia.

X FMJE 1973, Berlim, República Democrática Alemã

O maior destaque deste Festival foi a solidariedade internacionalista. Os jovens vindos de todo o mundo exigiram o fim da ingerência norte-americana, pela soberania (que seja o povo a decidir o futuro do seu país) em países como o Vietname, Laos e Cambodja. Solidarizaram-se com a luta do povo Palestiniano, dos povos das colónias portuguesas, da África, da América Latina e Ásia.

XIII FMJE 1989, Pyongyang, República Popular Democrática da Coreia

O Festival realizou-se pela primeira vez num país Asiático, de 1 a 8 de Julho. Os delegados desdobraram-se em assembleias, mesas-redondas e plenários, em que se discutiram a paz, o desarmamento, a solidariedade anti-imperialista, o progresso sócio-económico, a educação, a ciência. Mais de 2 mil apresentações artísticas de todo o mundo puderam ser observadas. E, paralelamente ao FMJE realizaram-se Festivais Internacionais de Circo e Magia, Teatro, Música e Cinema.

XIV FMJE 1997, Havana, Cuba

O XIV FMJE realizou-se de 28 Julho a 6 de Agosto, com o lema Pela Solidariedade Anti-Imperialista, a Amizade e a Paz . Este Festival de grande sucesso, retomou e impulsionou o movimento dos Festivais (há oito anos não se realizavam). Contribuiu para o enriquecimento do trabalho futuro dos movimentos juvenis e estudantis mundiais. Este ano comemorou-se o 50º aniversário da fundação do Movimento que lhe deu origem.

Na sua preparação estavam contabilizados 82 CNP s por todo o mundo: 25 na América Latina e nas Caraíbas, 23 na Europa e na América do Norte, 15 na Ásia, 12 em África e 8 no Médio Oriente.

A sua preparação em Portugal contou com a participação de mais 400 organizações juvenis no CNP Português. Tinha-se o objectivo que a delegação portuguesa fosse representativa do movimento juvenil português, mas também que constituísse uma embaixada cultural e desportiva.

O tema central do CNP Português foi a solidariedade com o povo de Timor-leste e Sahara Ocidental. Neste sentido, o CNP decidiu realizar uma tribuna livre sobre a causa de Timor. Um dos principais objectivos foi que a Tribuna Livre sobre Timor-Leste fosse um sucesso, para além da venda de postais de solidariedade com Timor, para enviar ao Secretário-Geral da ONU. O CNP Português possibilitou a participação de um grupo de músicos timorenses no Festival.

Para colmatar algumas despesas foram editados uma série de materiais de venda, T-shirt s, pins, canetas, autocolantes, e ainda solicitou-se apoio às Câmaras Municipais. A Câmara Municipal de Lisboa e a Companhia de Teatro A Barraca , ofereceram a receita de bilheteira da peça Xeque-Mate .

A delegação portuguesa era constituída por cerca de 130 pessoas, representantes das diversas organizações, entre os quais representantes das Câmaras Municipais de Beja, Évora e Lisboa.

Os delegados podiam participar em 13 centros de discussão política, com os mais variados temas: a paz, segurança, mundo livre de armas nucleares e cooperação internacional, libertação nacional, soberania e auto-determinação; democracia e participação; ambiente e desenvolvimento auto-sustentável; emprego, educação, ciência e tecnologia; infância; jovens mulheres; saúde; cultura e comunicação social; discriminação, racismo e neo-fascismo; movimento juvenil e estudantil internacional; direitos humanos e direitos dos povos. Podiam também participar nos grupos sociais: jovens sindicalistas, artistas, jornalistas, crentes religiosos, parlamentares, empresários e profissionais, do mundo rural ou indígenas. O Tribunal Anti-Imperialista funcionava como um verdadeiro tribunal de condenação do imperialismo.

Durante o Festival funcionaram ainda os Clubes Regionais (o Asiático e da Oceânia, o Africano, o Europeu, o do Continente Americano, o Cubano e o do Médio oriente) e a Feira da Amizade formada por stands de cada país, com venda de artesanato, livros, posters e vídeos que ilustravam a sua história e a sua cultura. Realizaram-se acções de solidariedade com os povos em luta, nomeadamente Timor-Leste, Sahara Ocidental e Palestina. Decorreu ainda dias de solidariedade: da Ásia e Oceânia, de África, da Europa, ao Médio Oriente, à América e a Cuba.

As delegações podiam também optar pela realização de encontros bilaterais entre países e/ou organizações, uma forma privilegiada de conhecer melhor a sua realidade.

Em anexo encontram-se algumas notas da declaração final do XIV FMJE (Anexo A).

XV FMJE 2001, Argel, Argélia

O XV FMJE realizou-se de 8 a 12 de Agosto de 2001, em Argel, Argélia, sob o lema Globalizemos a luta pela paz, pela solidariedade, pelo desenvolvimento, contra o imperialismo! . Foi a primeira vez que o FMJE se realizou no continente Africano, na região Árabe.

No Festival participaram mais de 6000 jovens, representando mais de 100 países do globo. A juventude afirmou-se como o futuro da humanidade.

Em Portugal formou-se um CNP que contou com a participação de cerca de 50 organizações juvenis, associações locais, nacionais e de estudantes. O tema do CNP Português foi a Solidariedade com o povo do Sahara Ocidental. A delegação portuguesa era composta por cerca de 25 jovens.

O programa político do Festival consistiu em 5 centros de discussão temática sobre a paz e segurança; globalização neo-liberal e desenvolvimento; democracia, direitos humanos e justiça social; juventude e direitos estudantis; juventude internacional e movimento dos estudantes. Realizaram-se também grupos de trabalho de jovens artistas e escritores, de jovens parlamentares, de jovens religiosos, cientistas, profissionais e empresários, desportistas e voluntários.

No Tribunal Anti-Imperialista denunciou-se os crimes contra a Humanidade no séc. XX. Realizaram-se vários fóruns de solidariedade com os povos de cerca de 20 países, dos quais se destaca Angola, Cuba, Sahara Ocidental, Timor, Coreia, Jugoslávia, Chipre, Palestina e Argélia. Contou-se ainda com um vasto programa cultural e desportivo. Os clubes regionais foram América, Ásia e Pacífico, Europa, Médio Oriente, África e Argélia.

Decorreu ainda Festivais Internacionais de Cultura: Festival da Canção Política, de Música Moderna, Dança e Mímica, Folclore Tradicional, Jovens Cineastas. Os temas do dia foram: África, América; Ásia e Pacífico, Europa, Médio Oriente, Festival (celebração dos movimentos dos Festivais) e Argélia, incluindo o dia de abertura e encerramento.

Em anexo encontram-se algumas notas da declaração final do XV FMJE (Anexo B).

XVI FMJE 2005, Caracas, Venezuela

O XVI FMJE vai realizar-se de 5 a 12 de Agosto de 2005, em Caracas, Venezuela, sob o lema Pela Paz e a Solidariedade, Lutamos contra o Imperialismo

e Guerra .

O Comité Nacional Preparatório Venezuelano conta já com a participação de mais de 45 organizações juvenis, para levar a cabo a responsabilidade da realização do Festival. Espera-se a participação de cerca de 15 mil jovens e estudantes vindos de todo o mundo, representando mais de 120 países. Foi constituída uma Comissão Presidencial de acompanhamento ao XVI FMJE, onde participam representantes do CNP venezuelano e do Estado. Pela informação prestada pelo CNP venezuelano, na 1ª Reunião Preparatória Internacional, estão perspectivadas várias possibilidades de espaços onde funcionará o FMJE - a Universidade de Caracas, espaços culturais, teatros, estádios&

A taxa de participação de cada delegado, é um contributo solidário para reduzir as despesas, dado que o alojamento, alimentação, transportes internos estão incluídos nessa taxa.

A 1ª reunião internacional preparatória realizou-se entre 7 e 9 de Junho de 2004, no Brasil, onde aprovou o logótipo, data, local e apelo internacional à participação e adesão de organizações juvenis ao Festival (Anexo C). A 2ª reunião internacional realizou-se em Fevereiro de 2005 no Vietname, onde se decidiu as taxas de participação, e se avançou nas questões técnicas e logísticas bem como do programa do Festival. A 3ª reunião internacional decorreu a 22, 23 e 24 de Abril de 2005, em Portugal, organizada pelo CNP Português. Decidiu-se sobre o programa do Festival e elegeu-se o Comité Organizador Internacional, que é um organismo que dirige juntamente com o CNP da Venezuela o desenvolvimento do trabalho do Festival.

É necessário reforçar o nosso trabalho, e empenharmo-nos para que a delegação portuguesa ao 16º FMJE seja o maior possível, representativa do movimento juvenil português, e para que contribuamos para o maior sucesso de 16º FMJE.

O 16º FMJE deve continuar a reflectir a diversidade e a riqueza de todas as expressões do movimento juvenil e estudantil, sendo um espaço de troca de ideias e experiências, e uma plataforma para coordenar e intensificar as nossas revindicações nos nossos países.

Vamos ao trabalho para um bem sucedido 16º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes.

Nota: Para obterem mais informações sobre a história do Movimento dos Festivais podem consultar www.wfdy.org e sobre a preparação do XVI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, podem consultar www.caracas2005.info .

Para contacto com o Comité Nacional Preparatório Português, podem escrever para cnp_portugal@sapo.pt

- [Algarve] Festa da Juventude

Concertos "Paz e a Solidariedade, lutamos contra o imperialismo e a guerra";